



Tancredo e dona Risoleta saem do apartamento

Barbalho não admitirá os radicais no comício

Governador não quer bandeiras vermelhas em Belém, no dia 12

O governador Jäder Barbalho, do Pará, reiterou ontem que não vai admitir a presença de bandeiras de partidos ou organizações clandestinas no comício que a Aliança Democrática realizará em Belém, com a presença de Tancredo Neves, no dia 12 de outubro.

"A única bandeira vermelha (e branca) que pode aparecer por lá é a do Estado do Pará" - advertiu, lembrando que "a nossa bandeira (a do PMDB) é verde e amarela".

Jäder prevê a possibilidade de adversários da Aliança levarem ao comício bandeiras vermelhas, como ato de provocação, e adverte que, se isso ocorrer, "todos serão presos".

Outro político da Aliança que manifestou preocupação quanto ao problema das bandeiras foi o deputado Roberto Cardoso Alves, do PMDB paulista: "Também não me agrada - disse - o grande número de bandeiras vermelhas em nosso comícios, porque, além de oferecerem pretextos às forças golpistas, não correspondem à força real desses partidos, que é bem menor do que eles a extrema direita supõem".

CONCILIAÇÃO

Cardoso Alves entende que Tancredo Neves surgiu como candidato de conciliação partidária, depois passou a ser o da conciliação política e hoje, "pelo que se infere dos comícios e das pesquisas de opiniões públicas", é um candidato de conciliação nacional, cujo maior compromisso

é o de fazer as pazes do Estado com a Nação. Por isso, o deputado paulista não acredita numa resistência militar ao nome de Tancredo. E explica:

- Todas as ações das Forças Armadas, ao longo de nossa história, foram exercidas em nome da vontade popular. Não sei de nenhum ato militar afastando o povo do processo. Neste momento, as Forças Armadas sabem que o povo brasileiro aspira pela candidatura Tancredo Neves. E, mais do que isso, deseja ardentemente fechar o círculo de arbitrio. Acredito, assim, que as Forças Armadas se dobrarão ao resultado, obedecerão ao Congresso e se renderão aos mandamentos constitucionais.

Cardoso Alves, que procura tranquilizar os militares com a afirmação de que, "pela sua linha de coerência política, defendendo sempre a conciliação na sociedade brasileira, Tancredo tem verdadeira idiossincracia pelo revanchismo", diz que, particularmente, defende o direito de os comunistas lutarem por um lugar ao sol.

- Devemos legalizar o Partido Comunista o quanto antes, até mesmo para impedirmos a dupla militância, que os diminui e confunde o povo. E preciso que os comunistas tenham nitidez e responsabilidade. Isto só poderá acontecer quando saírem das sombras da clandestinidade".

O parlamentar paulista não acredita que uma eventual retirada da candidatura Paulo Maluf venha a levar, como muitos temem, a uma reformulação radical do quadro sucessório, por ini-

ciativa do Governo, porque "qualquer solução que resultasse nisso seria uma violência capaz de chocar a consciência nacional e internacional".

EXCESSOS

Porto Velho — O senador Galvão Modesto, do PDS rondoniense e malufista, condenou ontem as concentrações públicas realizadas pelas oposições, "porque dão a oportunidade para manifestações de partidos na clandestinidade", o que, segundo ele, permite excessos e "cria um clima de apreensão".

Salientou, entretanto, que o processo sucessório não deverá sofrer qualquer alteração, ressaltando, porém, que isso depende de que "sejam respeitadas as regras do jogo".

SEM RETROCESSO

Porto Alegre — Para o senador Pedro Simon (PMDB), não tem maior importância as notas divulgadas pelos comandos do Exército, Marinha e Aeronáutica, embora reconheça nelas algum sentido de atemorização. Na sua opinião, a situação política brasileira não permite qualquer retrocesso no quadro atual e não se pode imaginar que as forças Armadas queiram interferir no processo para forçar a candidatura Paulo Maluf.

Simon elogiou o governador Jair Soares por suas declarações de apoio indireto à candidatura Tancredo Neves e de condenação ao nome de Paulo Maluf.